

Alexandre Caldini Neto



A vida na visão do espiritismo

Reflexões sobre o sentido da vida e o caminho
para a evolução espiritual



SEXTANTE

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Sobre o espiritismo</i>	13
PARTE 1 A VIDA ANTES DA VIDA	27
O início da vida	28
As reencarnações	29
Por que encarnamos?	30
O processo da reencarnação	31
Planejando a volta	33
Preparando-se para a volta	34
Chegadas e partidas	35
Provas e expiações	36
Nasce um bebê	37
Por que esquecemos quem fomos?	38
Simples e ignorantes	40
Gêmeos idênticos, espíritos diferentes	42
Deficiências	43
PARTE 2 A VIDA EM FAMÍLIA	47
Família	48
Família espiritual	49
Adoção	51
Homem e mulher	52
Homossexualidade	53
Divórcio	54

PARTE 3 COMPREENDER	57
As leis morais	58
Ação e reação	58
Destino	60
Sofrer é bom?	61
Espíritos obsessores	63
Médiuns enganadores	64
Evolução dos mundos	66
Religião	69
PARTE 4 ERRANDO	71
Medo	72
Maledicência	73
Preguiça	75
Hedonismo	76
<i>Carpe diem</i>	77
Excessos	79
Arrogância	80
Humilhação	81
Autoridade ou autoritarismo?	83
Diferenças e preconceitos	84
Ofensa	85
Temperamento forte	87
Dor	88
Morte e sofrimento	89
Omissão	93
Inveja	96
Cinismo e pessimismo	97
Talentos usados para o mal	98
Pelo amor ou pela dor	100

Julgamentos	101
Ambição × ganância	105
Necessário × supérfluo	107
Tentação	108
Paixão	109
Posse e acúmulo	110
Dinheiro	112
O valor das coisas	114
Distrações	115

PARTE 5 ACERTANDO	121
Coragem	122
Fé	123
Responsabilidade	124
Disciplina	126
Trabalho	127
Sinceridade	129
Elogio	131
Prestando auxílio	132
Interferir no destino do outro?	134
Amar os inimigos	135
Compreensão	137
O pedido de desculpas	138
Gentileza não é fraqueza	140
Além da obrigação	141
Altruísmo	142
Confiança	144
Simplicidade	145
Felicidade	147
Coerência	149

Pelo exemplo	150
Os problemas não acabam	152
Por que uns são mais felizes que outros?	153

PARTE 6 PENSAR, FALAR E AGIR 157

O poder da influência	158
A personalidade	159
Influência espiritual	161
Pensamentos, palavras, atos e omissões	163
Cuidando de nosso pensar	165
O que sai de nossa boca	166
O modo de falar	168
Silenciar a mente	169
O silêncio omisso	170
Autoengano	172
Conhece-te a ti mesmo	173
Evolução humana	175
Mudando o mundo interior	178
Observar, raciocinar, aprender, aplicar	179
Reconstruindo uma relação abalada	181

PARTE 7 CUIDAR-SE 183

Saúde do corpo	184
Saúde mental	185
Saúde espiritual	187
Álcool, fumo e outras drogas	188
Depressão	189
Comer com moderação	195
Alimentar-se de animais	197
Sono e sonhos	198

Beleza	200
Organização	202
PARTE 8 PERDOAR	203
O perdão	204
Perdoar é de nosso interesse	205
O perdão e a obsessão	207
“Deus me perdoe!”	209
A reparação	211
Quem não se ofende não precisa perdoar	212
Aceite ou azeite	213
PARTE 9 ELEVAR-SE	215
O bem	216
Propagando o bem	217
Nossos atos falam por nós	218
Ver com bons olhos	219
A porta estreita	220
A prece	221
Prece aliada a ação	223
A meditação	224
Ser alguém na vida	225
Ser bom	226
O homem de bem	230
Amor-próprio	233
Amar um desconhecido	235
A regra de ouro	237
Promover a paz	238
Paz no caos e caos na paz	241
O perfume da paz	242

Propósito	243
9 passos para o autoaperfeiçoamento	245
<i>Conclusão</i>	254
<i>Agradecimentos</i>	255
<i>Referências bibliográficas</i>	256

Apresentação

Lá se vão quase 30 anos estudando o espiritismo. Nesse período, no centro espírita que frequento na cidade de São Paulo, fiz cursos e, juntamente com colegas, estudei muitos livros. Tive também a oportunidade de trabalhar como doutrinador, psicógrafo e palestrante.

A cada curso que eu fazia, a cada aula que dava, a cada palestra que proferia, mais me encantava com a lógica que permeia toda a filosofia espírita. Observei, me surpreendi e aprendi muita coisa. Mas, como disse Sócrates, quanto mais eu estudava, mais percebia a extensão de minha ignorância.

O espiritismo fascina porque aborda os principais questionamentos do homem, ou seja, os grandes e pequenos dilemas da vida. Temas filosóficos que nos tocam o coração e exigem de nossa inteligência. Ou, por vezes, que tocam nossa inteligência e exigem de nosso coração.

No espiritismo, tudo que se lê tem aplicação prática e imediata. Não há perda de tempo nem nada de inútil, muito pelo contrário. Algumas pessoas se frustram pois o espiritismo não resolve os problemas por nós; em vez disso, oferece uma metodologia para que nós mesmos os resolvamos.

Ainda que baseado nos ensinamentos de Cristo, que viveu há dois milênios, o espiritismo foi estruturado apenas cerca

de 150 anos atrás. Portanto, é novo, atual e universal, e talvez por isso mesmo converse tão bem conosco.

Este livro surgiu para tentar capturar e traduzir em linguagem corriqueira um pouco do mundo em que vivemos a partir do olhar do espiritismo. Nasceu na esteira do sucesso de meu livro anterior, *A morte na visão do espiritismo*. Se nele abordávamos como compreender a morte, tanto a nossa quanto a dos entes queridos, aqui abordaremos a vida, tanto a nossa quanto a nossa relação com a vida dos que amamos – ou mesmo a dos que não amamos.

Busquei nas obras básicas de Allan Kardec as respostas a temas que nos dizem respeito no dia a dia. Temas que podem nos trazer serenidade e felicidade, ou até alguma inquietação, dependendo do momento pelo qual estejamos passando. Cito ainda outros pensadores, gente que, espírita ou não, é bastante espiritualizada; gente que pensa o homem e sua vida.

A próxima seção do livro traz uma breve conceituação de alguns temas básicos da filosofia espírita. Serve para contextualizar o assunto. Se preferir, você pode começar diretamente pela Parte 1 – A vida antes da vida.

Minha expectativa é de que este livro atue como água fresca no rosto de um motorista que luta contra o sono. Que nos ajude a espantar a sonolência, a abrir um pouco mais os olhos e, atentos, retomar o controle de nossa vida. Água fria no rosto quente provoca um pequeno desconforto, mas esse incômodo, ao nos alertar, pode evitar que, por descuido, nos acidentemos gravemente.

ALEXANDRE CALDINI

São Paulo, novembro de 2017

Sobre o espiritismo

O espiritismo é uma filosofia nova. Surgiu em meados do século XIX, a partir de estudos do educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que se tornaria conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec.

Na verdade, ali surgia o espiritismo como o conhecemos hoje, estruturado e racional, mas as práticas e os fenômenos espíritas sempre existiram.

A comunicação entre encarnados e desencarnados, os fenômenos comprobatórios da reencarnação, a obsessão, a psicofonia, a materialização e outros fenômenos mediúnicos estão presentes em nossa vida desde sempre, em vários registros da história da humanidade. O grande mérito de Kardec e seus companheiros foi estudar os fenômenos espíritas, classificá-los e explicá-los à luz do que lhes esclareciam diversos espíritos consultados.

Desde então, em pouco mais de apenas 150 anos, o espiritismo se expandiu bastante, sobretudo no Brasil. O censo do IBGE o aponta como a terceira maior religião no país e aquela com adeptos de maior grau de educação formal. É que não há espiritismo sem estudo, sem leitura. A chave de nossa evolução, prega o espiritismo, é o combate à nossa ignorância.

Espiritismo é religião?

Allan Kardec afirmou que o espiritismo é uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. É ciência quando analisa as relações entre os seres encarnados e o mundo espiritual, e é filosofia quando debate as consequências morais dessas relações. Kardec afirmou também que o espiritismo pode ser compreendido como religião em seu sentido filosófico, ou seja, quando aproxima o homem do bem e de Deus. Mas, se pensarmos nas características materiais das religiões, veremos que o espiritismo está longe de ser uma religião.

No espiritismo, diferentemente das religiões, não há hierarquia de cargos nem uma autoridade máxima. Tampouco há profissionais remunerados que retirem seu sustento da lida espírita. Espíritas não usam roupas específicas. Não há símbolos ou logotipos que identifiquem o espiritismo. Não há ritos, pois no espiritismo não há cerimônias de casamento, batismo, extrema-unção ou por alguém que morreu. Ainda que muitos espíritas recitem a bela oração de Cáritas, não há no espiritismo uma oração específica, tampouco horário ou local específico para se rezar.

Considerar ou não o espiritismo uma religião é irrelevante; o que importa, sempre, é evoluir. Se o espiritismo servir para isso, já cumpriu muito bem seu papel na sociedade.

O espírita é cristão?

Há também uma discussão recorrente sobre serem ou não os espíritas cristãos. Os que afirmam que os espíritas não são cristãos se baseiam, talvez, no fato de os espíritas entenderem Cristo não como Deus, mas como um espírito perfeito. No

entanto, a vida, os exemplos e os ensinamentos de Jesus Cristo são a espinha dorsal de toda a literatura espírita. Ele é visto pelos espíritas como um modelo a ser seguido, um espírito evoluidíssimo, responsável pela Terra e, como tal, absolutamente digno de respeito, reverência e estudo.

Uma filosofia sobretudo atual

Uma das características mais interessantes do espiritismo é o fato de não ser uma filosofia hermética, cristalizada e absoluta. Preservamos sempre a base do estudo, que é a codificação presente nos livros de Allan Kardec, mas, ao mesmo tempo, nos centros espíritas, tratamos dos dilemas do homem do nosso tempo. Ali discutimos, à luz do espiritismo, as grandes e as pequenas questões que nos afligem hoje. Falamos também sobre as belas oportunidades que se nos apresentam no dia a dia e que frequentemente nos passam despercebidas: a melhoria de nossos padrões morais, a prática do bem, o perdão, a fraternidade e a caridade. São debatidos, por exemplo, assuntos corriqueiros como questões familiares, relacionamentos de trabalho, dependência química, violência. O curioso é que, quando mergulhamos fundo nessas nossas angústias do dia a dia, surgem aspectos que são os mesmos desde os tempos de Cristo (na verdade, até mesmo desde antes dele): amor, ódio, ignorância, inveja, ciúme, progresso, poder, ego, justiça, caridade. Como demoramos a aprender!

Reparação sim, penitência não

Não há no espiritismo a penitência, ou seja, não há o que fazer para reparar um erro, exceto a reparação do erro

em si. De nada adianta declamar inúmeras vezes uma reza decorada ou sofrer determinada penitência para que Deus perdoe algo de mau que tenhamos feito. O que vale é reparar o que fizemos de errado e não cometer aquele mesmo erro novamente.

Errar faz parte de nossa caminhada rumo à evolução. Mas a correção de nossos erros, essa, sim, é a essência e a prova de nossa evolução.

E como se corrige um erro? Voltando atrás: engolindo o ego e reconhecendo que erramos, pedindo desculpas, perdoadando, fazendo um esforço para amar ou ao menos não odiar, buscando compreender quem pensa e age diferente do que julgamos correto. Se as circunstâncias não permitirem que retomemos a relação com a pessoa que prejudicamos, distribuamos paz, amizade, carinho, conforto e amor a todos, a todo momento.

Batismo e outros ritos

No espiritismo não há cerimônia de casamento, batizado, crisma, confissão, extrema-unção ou para quem morreu. Não há ritos, pois entendemos que nada disso é necessário para garantir coisa alguma que desejemos obter. Quem nasceu – um espírito criado por Deus – não precisa de cerimônia para ser, por exemplo, apresentado a Deus.

Seria estranho imaginar que Deus – a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas – é tão parcial e mesquinho a ponto de aceitar e abençoar apenas aqueles que passaram por uma cerimônia como o batismo, a confissão ou mesmo a extrema-unção. Não faz sentido, e Deus é todo ele justiça, correção e lógica.

Promessas

O espiritismo não acredita em graças e favores especiais concedidos por Deus a alguns de sua predileção. Deus não é um homem, imperfeito e injusto, que concederia favores a apenas alguns eleitos por simples capricho. Sendo perfeito, Deus não se impressiona com bajulação, conversa ou negociações como as promessas. Não há como nem por que barganhar com Deus. Pois Deus, repito, é definido no espiritismo como “a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. Ora, Deus, tão grandioso, justo, bom, supremo, correto e sábio, não vai se importar com uma negociação mesquinha, que é o que acontece nas promessas.

Pense: você acha que Deus iria se impressionar com algo tão pequeno quanto “Se eu passar no vestibular, ficarei seis meses sem comer chocolates!”? Claro que não! Ou mesmo em casos mais graves, como “Se meu filho se curar dessa doença, eu subo tal escada de joelhos!”? Será mesmo que Deus quer que danifiquemos nosso corpo, algo que nos foi emprestado (pois devolveremos) para nossa experiência na Terra? Seguramente não. E olhe que tem gente que ainda hoje acredita que machucando seu corpo (com coroa de espinhos, cilício, autoflagelação) chamará a atenção de Deus e conquistará uma graça. Não. Deus, puro amor, não há de querer que soframos à toa. Deus é infinitamente superior a qualquer barganha.

Graças

Se Deus não nos concede uma graça por meio de promessas, como obtê-la, então? Como conquistar algum desejo ou satisfazer uma necessidade?

O espiritismo, todo lógica, nos ensina que conquistamos uma vida equilibrada, saudável e feliz pelo autoaperfeiçoamento. O único jeito de vivermos bem, em graça, é pela melhoria do nosso modo de ser, pela prática do bem. Agindo assim, nossa vida naturalmente melhorará e nos sentiremos abençoados por Deus.

Oferendas

Muita gente confunde espiritismo com espiritualismo. Espiritismo é a ciência e filosofia organizada por Allan Kardec, na França, em meados do século XIX. Espiritualismo são todas as crenças, filosofias e religiões que vão além do materialismo. No Brasil, comumente se intitulam espiritualistas aqueles que têm simpatia por alguma corrente de pensamento místico.

Em vários aspectos, o espiritismo difere do espiritualismo. Um desses aspectos é a necessidade de oferenda para os mortos. No espiritismo, diferentemente de religiões asiáticas e africanas, não há oferta de bens materiais aos mortos. É comum se ver nas casas da Tailândia, por exemplo, lindos pequenos templos em que se oferece comida para os antepassados mortos. Aqui no Brasil, algo similar acontece. Comida, bebidas e objetos também são dedicados a espíritos, em cachoeiras, matas e encruzilhadas. São homenagens a determinados espíritos, feitas na esperança de obter deles alguma graça. Essa tradição existe em algumas das religiões afrobrasileiras. Há ainda casos de sacrifícios de animais. E, infelizmente, ainda hoje, volta e meia se ouvem notícias sobre o bárbaro assassinato de seres humanos em rituais macabros.

Nada disso acontece no espiritismo. Nem vela os adeptos do espiritismo acendem para conquistar algo ou celebrar a memória de alguém. A única coisa que no espiritismo se oferece àqueles que morreram são nossos bons pensamentos e nossas preces para que eles se adaptem rapidamente à nova condição de vida.

Santos e anjos

Nos principais livros de Allan Kardec encontramos menções a alguns santos: Santo Agostinho, São Luís e São Paulo, por exemplo. Esses espíritos desencarnados já bastante esclarecidos oferecem conselhos e elucidações, e o espiritismo reconhece que seu belo raciocínio contribui para o progresso da humanidade. Mas no espiritismo inexistente a figura de santo. Os que algumas religiões chamam de anjos são os espíritos que já deixaram a condição humana. Não mais encarnam entre nós porque não precisam, pois evoluíram a ponto de se aproximarem da perfeição moral.

Anjo da guarda

O que comumente se chama de anjo da guarda, o espiritismo chama de espírito protetor. Ele é mais evoluído que nós, a quem supervisiona, mas não é um anjo. É um bom espírito que nos acompanha desde antes de nosso nascimento nesta encarnação até depois de nosso desencarne. Por vezes, nos acompanha por mais de uma encarnação, inclusive. Sua missão é nos orientar durante nosso estágio no corpo físico. Esse espírito se esforça por se fazer ouvir por meio de nossa intuição, sempre nos inspirando o bem. Podemos, por meio de nossas preces e pensamentos, pedir que ele nos ajude, e ele

nos auxiliará por meio da nossa intuição. Estejamos atentos e confiemos nela.

Profissionais

No espiritismo não há carreira, não há profissionais. Não há uma autoridade máxima. Todos os que militam no espiritismo são voluntários, não ganham dinheiro com o espiritismo; eles tiram seu sustento de alguma outra atividade e dedicam parte de seu tempo ao estudo, à caridade e à lida espírita. A única exceção são alguns profissionais que podem ser contratados por centros espíritas de grande porte para administrar e manter a casa, como zeladores e faxineiros.

No meio espírita, considera-se inadequado o uso da mediunidade para enriquecimento. Há quem psicografe romances espíritas e se apodere dos direitos autorais do espírito que ditou aquela história, ou quem use sua mediunidade para vender conselhos – os adivinhos.

Charlatões

O fato de não haver quem ganhe dinheiro com o espiritismo já oferece uma boa forma de identificar charlatões. Espíritas nada cobram. Não fazem adivinhações, não leem cartas, búzios, mãos ou borra de café. Não fazem consultas espirituais em troca de dinheiro, não predizem o futuro nem informam quem fomos em vidas passadas, não fazem os chamados “trabalhos de amarração” de amores, não resolvem a vida profissional, afetiva ou mesmo a saúde de ninguém por dinheiro. Então, quando vir cartazes sujando os postes de sua cidade prometendo amarração de amor,

sucesso profissional ou a solução de quaisquer outros problemas, desconfie. Isso não é espiritismo; é oportunismo e charlatanismo.

Dízimo

Dá para comprar sossego, paz de espírito, felicidade? Não dá. O dinheiro compra muita coisa, é necessário em nossa caminhada na Terra, mas a satisfação interior, a sensação de paz e a tranquilidade dos justos, isso não se compra; conquista-se. Então, entende o espiritismo que não é com dinheiro que compraremos a paz que buscamos. Não se compra Deus. Só se conquista a paz de espírito trabalhando para isso.

O espiritismo não cobra dízimo nem vende imagens ou amuletos bentos. E como os centros espíritas se mantêm? Graças a trabalho voluntário e doações. Como não têm que arcar com os custos de profissionais trabalhando pelo espiritismo, os encargos de manutenção dos centros são baixos. As despesas em geral se resumem a aluguel, faxina, água, luz e impostos. Vários centros espíritas nem aluguel pagam, pois funcionam no imóvel de algum benfeitor. Não há pagamento de quaisquer taxas para a frequência e o atendimento nas casas espíritas. Não há troca de dinheiro por benefício. Se você for a algum lugar que se diga espírita e lhe cobrarem algo, dê meia-volta!

Fenômenos

No espiritismo, o aspecto místico – a materialização, a transfiguração, a comunicação mediúmica –, ainda que seja curioso, é o que há de menos importante. Esses fenômenos

ainda exercem grande fascínio sobre nós, mas não deveria mais ser assim. Aos poucos, conforme a humanidade avança, deixaremos de lado os fenômenos para nos dedicarmos ao que mais interessa: a reforma íntima, nosso aperfeiçoamento moral. O desenvolvimento de cada um de nós é o mais fantástico e mais importante fenômeno que se deve buscar com o estudo do espiritismo.

Obsessão

Obsessão é uma pendência entre duas ou mais pessoas. Pode ser, por exemplo, consequência de uma briga grave que tenha ficado mal resolvida: uma das partes, sentindo-se injustiçada ou humilhada e estando magoada, deseja vingança e age contra outra. No futuro, a outra parte talvez reaja de volta. E assim permanecem, num bate e volta prolongado.

É possível se livrar de uma obsessão? Primeiro, é importante saber que nem tudo que nos acontece de confuso ou mau é culpa de um obsessor. Frequentemente, são coisas da vida ou mesmo consequências ruins de algo que fizemos. Mas, supondo que seja mesmo um caso de obsessão, como agir? O processo desobsessivo é simples e racional. Nada de palavras mágicas, talismãs, sacrifício de animais, ervas, orações poderosas, alho, crucifixo, sal grosso ou qualquer coisa assim. A desobsessão segue a racionalidade, que é a base de tudo no espiritismo. E ela nos diz que uma mágoa ou um mal-entendido só podem ser resolvidos quando ambas as partes se perdoarem. Assim, em conversas com obsessor e obsidiado, busca-se a harmonização. Conseguindo-se isso, a obsessão acaba.

Salvação

Como o espiritismo entende a salvação?

No espiritismo, não há o conceito de salvação ou danação por toda a eternidade. O espiritismo não crê no céu e no inferno, mas em situações em que nos colocamos que, de fato, se assemelham ao que vulgarmente se entende por céu ou inferno. O que há é um caminhar contínuo de aperfeiçoamento do ser.

“Fora da caridade não há salvação”: essa frase define bem como o espiritismo se compreende. Não é necessário ser espírita para se atingir um bom estágio de evolução, que garanta paz de espírito. O necessário para isso é a prática da caridade. E isso cabe a qualquer pessoa, de qualquer filosofia ou religião – ou mesmo a quem não segue filosofia ou religião alguma. Diz o espiritismo que basta que sejamos caridosos, ou seja, que nos guiemos pelo bom proceder, agindo no bem e no amor, para estarmos no bom caminho.

Reforma íntima

Reforma íntima é algo tão simples, lógico e eficiente quanto difícil. Simples, lógico e eficiente porque depende apenas de promover melhorias em nós mesmos. E dá resultado! Depende apenas de trocarmos hábitos e crenças que nos fazem mal por outros modos de agir e pensar que sejam baseados no bem de todos, na tolerância, no perdão e no amor. Mas, se a reforma íntima é simples e lógica, é também difícil pelo mesmo motivo: depende apenas de nós. Não há atalhos. Não se resolve uma dor moral com um par de orações decoradas, uma penitência ou uma promessa, tampouco com uma oferenda para quem ou o que quer que seja. E

não há como comprar por meio de dízimo o bem-estar e a felicidade constantes e genuínos.

Para alcançar a felicidade, precisamos ser honestos com nós mesmos e com os outros. Temos que reconhecer em que erramos, admitir nossa imperfeição e de fato estar dispostos e nos dedicarmos a corrigir nossos erros.

Ceticismo como antídoto para o misticismo

A base do espiritismo é a literatura de Allan Kardec, sobretudo estes dois livros: *O Evangelho segundo o espiritismo* e *O livro dos espíritos*. O primeiro nos fala, de forma profunda e ao mesmo tempo simples e objetiva, sobre a moral cristã na perspectiva espírita, uma encantadora aula de civildade e humanismo. Já *O livro dos espíritos* é um fantástico compêndio de perguntas e respostas sobre os mais variados temas que afetam nossa vida antes, durante e após o encarne na Terra. A literatura de Kardec é a coluna mestra do espiritismo e também uma segura proteção contra o misticismo, as credices e as fantasias.

O próprio modo como a filosofia espírita se organizou mostra como ela preza o cuidado com a lógica e como se distancia das superstições. Não foi Kardec quem inventou o espiritismo, até porque o espiritismo não foi inventado. A comunicação entre encarnados e desencarnados (isto é, entre espíritos) sempre existiu. No Egito e na Grécia antigos, no Império Romano, nos países europeus durante a Idade Média, nas populações nativas das Américas e por toda parte, em todos os povos, encontram-se relatos e registros da interação entre os chamados mortos e os chamados vivos.

Em meados do século XIX, sobretudo na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, nos círculos mais esclarecidos da sociedade era moda a comunicação com espíritos, ainda que bastante rudimentar: por sinais, pancadas, letras. Pouco mais que uma divertida brincadeira. Até que Allan Kardec – homem da ciência, pedagogo discípulo de Pestalozzi, cético, ético e árduo defensor do método científico – interessou-se pelo assunto. A princípio duvidando da autenticidade de tal comunicação, aplicou a ela toda a metodologia científica para desmascarar ou comprovar o que se dizia. Observou, duvidou, perguntou, ouviu, comparou, formulou, ouviu de novo, mudou suas fontes, negou, questionou novamente, testou. Tudo o que ouvia dos espíritos foi exaustivamente comprovado antes de estruturar suas obras.

Allan Kardec, com seu estudo científico do espiritismo, “apenas” organizou, deu forma e explicação ao que via acontecer. Seu raciocínio era o seguinte: os fenômenos são concretos e o sobrenatural inexistente. Portanto, aquilo que ali se verificava (mesas suspensas no ar, por exemplo) teria que ser algo natural, sujeito às leis da ciência. Por isso é que ele classificou o espiritismo como uma ciência da observação. Concluiu que havia algo de racional, uma força desconhecida e naquele momento ainda inexplicada, uma nova ciência.

Dizia Kardec que, quando surge um fato novo não explicado pela ciência, devemos, em vez de negá-lo ou atribuí-lo ao sobrenatural, buscar ampliar a ciência para compreendê-lo. Cuidadoso, ele dizia ser preferível rejeitar 100 verdades a aceitar uma mentira. Esse seu ceticismo saudável continua muito presente no espiritismo. E é importante que continue assim, para evitar as armadilhas da

crendice, do misticismo, da fantasia, do milagre, da idolatria e do messianismo.

No espiritismo, tudo é simples e racional. Não há paramentos, símbolos, talismãs, compra de redenção, ritos, rezas padrão, mistérios, segredos, eleitos, iniciação nem hierarquia. Não há o sagrado. Não há a redenção dos pecados por milagre, não há perdão dado por um religioso ou mesmo por Deus. Na verdade, tampouco há o pecado. O que há é a consciência de nossos atos e a ação de buscar corrigi-los. Tudo sempre baseado na lógica, na fraternidade e no bem.

PARTE 1

A VIDA ANTES DA VIDA



O início da vida

Marcamos o início da vida pelo nascimento.

Mas será mesmo que a vida começa apenas quando nascemos?

Alguns determinam o início da vida humana no momento da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Outros o determinam em um ponto bem anterior. Nós, espíritas – e a maioria da humanidade, que é reencarnacionista –, cremos que já se viveu muito, mas muito mesmo, antes do momento da concepção biológica. Para nós, a vida começou quando Deus nos criou como espíritos.

E quando foi isso? Ainda não sabemos ao certo. Deus cria espíritos a todo momento. Cria-os simples e ignorantes, ou seja, nem bons nem maus. A partir de então, por meio de diversas experiências ao longo de inúmeras encarnações, nós, espíritos, vamos amadurecendo, nos aperfeiçoando.

Nosso nascimento é, na verdade, um renascimento. Já nascemos, vivemos e morremos inúmeras vezes antes desta vida. A esse processo de viver várias experiências diferentes, ou “várias vidas”, chamamos de reencarnação.

Por intermédio da paternidade e da maternidade, o homem e a mulher adquirem os mais amplos créditos da vida superior.

CHICO XAVIER

As reencarnações

Muita gente confunde reencarnação com viver várias vidas diferentes. Na verdade, vivemos uma única vida, já que somos, cada um, apenas um espírito. O que acontece é que esse espírito se utiliza de inúmeras passagens pela Terra como encarnado para aprender um pouco de tudo. Ele nasce, vive e morre num corpo físico. Depois, volta e repete o processo num outro corpo. Nasce ora como mulher, ora como homem; ora rico, ora pobre; ora saudável, ora doente; ora numa metrópole, ora num vilarejo.

Nós, que somos espíritos, experimentamos uma série de biotipos físicos e também, por assim dizer, biotipos sociais. Vamos sendo submetidos a todo tipo de situação, dilema, problema e oportunidade. Somos fantasticamente desafiados em todas as encarnações. Vamos tentando de tudo, errando e acertando; ganhando experiência, conhecimento e sabedoria.

Quando erramos e fazemos algo que machuca alguém, também nos machucamos, sofremos e ficamos infelizes. Quando acertamos, fazendo algo nobre, que ajuda alguém, também nos ajudamos, ficamos felizes e construímos a nossa paz. Desse modo, pelo contraste, aprendemos o que é bom e o que não é. Aprendemos aos poucos e a duras penas o que nos convém e o que devemos evitar. Por esse processo, tão simples quanto prático, evoluímos em conhecimento intelectual e moral.

Essa é a nossa vida! Nossa vida – no singular –, e não vidas. Uma vida única, mas com muitas, interessantíssimas, úteis e riquíssimas vivências! Um belo aprendizado. Uma linda his-